

**A LITERATURA INFANTIL NEGRA COMO INSTRUMENTO DE REPRESENTATIVIDADE
PARA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO ESPAÇO ESCOLAR**

**CHILDREN'S LITERATURE AS A TOOL FOR REPRESENTATION IN ANTI-RACIST
EDUCATION IN SCHOOLS**

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.062-044>

Tyciana Vasconcelos Batalha

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão PPGEED/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1376630555831292>

Karla Dayanne Braga Abreu Aguiar

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão PPGEED/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5491243879999430>

Lucilene da Ascensão Lemos Campos Pereira

Mestranda em Educação

Universidade Federal do Maranhão PPGEED/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7655363968341459>

Andrea Carolina Nascimento Silva

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão PPGEED/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2825969433651942>

Michelle de Mesquita Botentuit Drumont

Mestranda em Educação

Universidade Federal do Maranhão PPGEED/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6323501848363420>

Cecília de Araújo Flor

Mestranda em Educação

Universidade Federal do Maranhão PPGEED/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/247438148626757>

Joselma Santos Viana

Mestre em Educação

Universidade Federal do Maranhão PPGEED/UFMA

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3996402604144590>

Vanuza da Silva

Mestre no Ensino de Ciências e Matemática

Universidade Franciscana Rio Grande do Sul PPGEED/UFN

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0391691171570547>

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar produções acadêmicas que discutem a relação entre literatura infantil, representatividade negra e educação antirracista no espaço escolar, buscando compreender as principais contribuições dessas pesquisas para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização das identidades negras e o enfrentamento do racismo na escola. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, fundamentado no método do Estado da Arte, realizado a partir do levantamento de dissertações e teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando como descritores “Literatura Infantil”, “Antirracismo” e “Espaço escolar”. O corpus de análise foi constituído por cinco trabalhos acadêmicos produzidos entre os anos de 2021 a 2025. As análises evidenciaram que os estudos convergem ao reconhecer a literatura infantil afro-brasileira como importante instrumento de construção identitária, fortalecimento da autoestima de crianças negras e promoção de práticas pedagógicas antirracistas. Os trabalhos também apontam a necessidade de revisão crítica dos acervos escolares, da ampliação da representatividade negra nas narrativas infantis e da formação docente voltada às relações étnico-raciais. Como resultado, constatou-se que a literatura infantil possui potencial significativo para contribuir com a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a igualdade racial, desde que utilizada de forma crítica e intencional no contexto escolar.

Palavras-chave: Educação Antirracista; Espaço Escolar; Estado da Arte; Literatura Infantil; Representatividade Negra.

Abstract

This article aims to analyze academic productions that discuss the relationship between children's literature, Black representation, and anti-racist education in the school environment, seeking to understand the main contributions of these studies to the construction of pedagogical practices committed to valuing Black identities and confronting racism in schools. The research is characterized as a qualitative study, based on the State of the Art method, conducted using a survey of dissertations and theses available in the CAPES Catalog of Theses and Dissertations, using the descriptors "Children's Literature," "Anti-racism," and "School Space." The corpus of analysis consisted of five academic works produced between 2021 and 2025. The analyses showed that the studies converge in recognizing Afro-Brazilian children's literature as an important instrument for identity construction, strengthening the self-esteem of Black children, and promoting anti-racist pedagogical practices. The studies also point to the need for a critical review of school collections, the expansion of Black representation in children's narratives, and teacher training focused on ethnic-racial relations. As a result, it was found that children's literature has significant potential to

contribute to the construction of a more democratic, inclusive education committed to racial equality, provided it is used critically and intentionally in the school context.

Keywords: Anti-racist Education; Black Representation; Children's Literature; School Environment; State of the Art.

1 INTRODUÇÃO

Há duas décadas, as discussões acerca da educação para as relações étnico-raciais têm ganhado maior visibilidade no campo educacional brasileiro, especialmente após a promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares. Tal legislação representa um importante avanço no enfrentamento das desigualdades raciais historicamente produzidas no país, sobretudo no que se refere à necessidade de construção de práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial e com o combate ao racismo no espaço escolar, contudo, sua efetivação ainda caminha a passos lentos.

Nesse contexto, a literatura infantil tem se destacado com seu valor pedagógico para a promoção da educação antirracista, uma vez que atua diretamente na formação subjetiva, cultural e identitária de crianças, “sobretudo a criança negra, que é vítima dessa prática da invisibilização” (Rosa, 2025, p.94). As narrativas literárias, as ilustrações, os personagens e as representações presentes nos livros infantis contribuem significativamente para a maneira como as crianças percebem a si mesmas, os outros e as relações sociais estabelecidas em seu cotidiano.

Ter liberdade de acessar os livros no momento que desejar é importante para fortalecer a autonomia da criança, familiarizá-la com o livro infantil, envolvê-la com diversos tipos de leituras, ampliar seus conhecimentos sobre as histórias e avançar no seu interesse pelo acesso a outras obras (Aguiar et al., 2025, p.604).

Assim, a presença ou ausência de personagens negras protagonistas nas obras destinadas à infância possui impactos relevantes na construção da autoestima, do pertencimento racial e das identidades negras. Munanga (2012, p.10) resalta exatamente essa questão quando aponta a urgência do protagonismo negro, “rompendo com a visão depreciativa do negro, para que se possam oferecer subsídios para a construção de uma verdadeira identidade negra”.

Historicamente, entretanto, a literatura infantil brasileira foi marcada pela predominância de referenciais eurocêtricos, nos quais personagens negros apareciam de forma estereotipada, subalternizada ou, muitas vezes, invisibilizada. Tal perspectiva contribuiu para a manutenção de práticas racistas e para a naturalização de desigualdades no ambiente escolar, por isso precisam ser desmistificadas, colocando o

negro no lugar que lhe cabe, como sujeito participativo e ativo em todo o processo de construção da cultura e da história do povo brasileiro. Dar o reconhecimento sem esquecer as injustiças e contradições às quais os escravizados foram submetidos, fato que ainda guarda resquícios, por conta dos séculos de apagamento da real importância para a sociedade brasileira, resultando as desigualdades ainda vivenciadas.

Em contraposição a esse cenário, observa-se, nos últimos anos, o crescimento de pesquisas acadêmicas voltadas à literatura infantil afro-brasileira, à representatividade negra e às práticas pedagógicas antirracistas, evidenciando a necessidade de revisão crítica dos acervos escolares e das formas de mediação de leitura realizadas nas instituições de ensino.

A obrigatoriedade da Lei nº10.639/03 de se trabalhar a temática afro-brasileira nas escolas, como material de formação – compreendido aqui também como material de introdução ao letramento racial- suscitou muitos saberes compartilhados nas mais diversas atividades propostas pelos professores aos seus alunos (Rosa, 2025, p.96).

Reflexões propostas pelos livros de literatura infantil que ressaltem a identidade negra, fortalecem seu protagonismo, desfazendo (ou enfraquecendo) ações discriminatórias. Parafraseando Rosa (2025), a que servem os negros e negras invisíveis e silenciados? Negar as contribuições do negro na sociedade brasileira é preconceito. Contar a verdadeira história da origem do povo brasileiro é obrigação. Resistir aos que ainda tentam inviabilizar essa história é responsabilidade.

Diante dessas considerações, este artigo tem como objetivo analisar as produções acadêmicas que abordam a relação entre literatura infantil, representatividade negra e educação antirracista no espaço escolar, buscando compreender as principais convergências, divergências e contribuições dessas pesquisas para o campo educacional. Especificamente, pretende-se identificar como os estudos discutem a literatura racial e enfrentamento do racismo no contexto escolar.

Para alcançar esse objetivo, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada no método do estado da Arte, que consiste no levantamento, organização e análise de produções acadêmicas sobre determinada temática. O corpus de análise foi constituído por cinco trabalhos acadêmicos localizados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES a partir dos descritores “Literatura Infantil”, “Antirracismo” e “Espaço Escolar”. Os estudos selecionados compreendem dissertações e teses produzidas nos anos de 2021 a 2025, que discutem a literatura infantil afro-brasileira, a representatividade negra, o letramento racial e as práticas pedagógicas antirracistas no ambiente escolar.

A análise dos trabalhos ocorreu por meio da leitura dos resumos, introduções, objetivos, metodologias e considerações finais das pesquisas, buscando identificar aproximações teóricas, metodológicas e temáticas entre os estudos. Além disso, foram observadas as contribuições das pesquisas

para a construção de práticas educativas comprometidas com a promoção da igualdade racial e com a valorização das identidades negras na infância.

Os autores que respaldaram esta pesquisa foram: Rosa (2024; 2025), Munanga (2021), Aguiar et al. (2024; 2025), Luz (2024), Ferreira (2002), Romanowski e Ens (2006), dentre outros.

Desse modo, este estudo justifica-se pela relevância de ampliar as discussões sobre a literatura infantil afro-brasileira no contexto educacional, contribuindo para reflexões acerca da representatividade negra e da necessidade de consolidação de práticas pedagógicas antirracistas na escola. Ao reunir e analisar pesquisas recentes sobre a temática, espera-se colaborar para o fortalecimento de debates que promovam uma educação mais inclusiva, democrática e comprometida com a transformação social.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, desenvolvido por meio do método Estado da Arte, modalidade investigativa que se dedica ao levantamento, sistematização e análise da produção acadêmica acerca de determinada temática, possibilitando a identificação de tendências, lacunas, convergências e divergências presentes no campo investigativo.

Segundo Ferreira (2002), as pesquisas do tipo Estado da Arte buscam mapear e discutir a produção acadêmica em diferentes áreas do conhecimento, contribuindo para a compreensão do percurso histórico das investigações e para a identificação de perspectivas teóricas e metodológicas predominantes. Nessa mesma direção, Romanowski e Ens (2006) afirmam que esse tipo de estudo permite conhecer o estágio de desenvolvimento das pesquisas sobre determinado objeto, favorecendo a construção de novos caminhos investigativos.

O objeto de análise desta pesquisa foi constituído por produções acadêmicas que abordam a literatura negra como instrumento de representatividade e promoção da educação antirracista no espaço escolar. Para a constituição do corpus documental, realizou-se um levantamento no catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerado uma das principais bases de dados da produção científica brasileira em nível de pós-graduação.

A busca foi realizada utilizando os descritores “Literatura Infantil”, “Antirracismo” e “Espaço Escolar”, articulados pelo operador booleano AND, de modo a refinar os resultados e localizar pesquisas que contemplassem simultaneamente os três eixos temáticos investigativos. Como critérios de inclusão, foram selecionadas dissertações e teses produzidas entre os anos de 2021 a 2025, disponíveis integralmente na plataforma e que apresentassem relação direta com a temática da representatividade negra na literatura infantil e sua utilização no contexto escolar como estratégia de promoção de educação antirracista.

Após a etapa de levantamento e leitura exploratória dos trabalhos encontrados, foram selecionadas cinco pesquisas que atenderam aos critérios estabelecidos. Em seguida, procedeu-se à leitura analítica dos resumos e considerações finais de cada estudo, buscando identificar os principais enfoques teóricos, metodológicos e temáticos presentes nas produções.

A análise dos dados foi realizada por meio da análise interpretativa e comparativa das pesquisas selecionadas, permitindo a organização dos resultados em categorias relacionadas às contribuições da literatura infantil negra para a construção da identidade racial, ao fortalecimento da representatividade negra, ao letramento racial crítico e às práticas pedagógicas antirracistas no ambiente escolar.

Desse modo, o percurso metodológico adotado possibilitou compreender como as pesquisas recentes têm abordado a literatura infantil afro-brasileira no contexto educacional, evidenciando seus potenciais, desafios e contribuições para a consolidação de uma educação comprometida com a valorização da diversidade étnico-racial e com o enfrentamento do racismo na escola.

3 CONTRIBUIÇÕES DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS BRASILEIRAS

O levantamento realizado no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a partir dos descritores “Literatura Infantil” AND “Antirracismo” AND “Espaço Escolar”, possibilitou identificar cinco pesquisas que dialogam com a construção de práticas pedagógicas antirracistas mediadas pela literatura infantil no contexto escolar. As produções analisadas, desenvolvidas entre os anos de 2021 e 2025, evidenciam o crescimento das discussões acerca da representatividade negra na literatura infantil, do letramento racial crítico e da implementação da Lei nº 10.639/2003 nos espaços educativos.

Quadro 1: Produções Escolhidas de acordo com os descritores para a análise

ANO	AUTOR/TÍTULO	UNIVERSIDADE	TIPO DE PRODUÇÃO
2022	SOUZA, FERNANDA COSTA E. A LITERATURA AFRO-BRASILEIRA PARA A INFÂNCIA: DE MULHERES PARA MENINAS'	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA/ UFSC, Florianópolis	Dissertação
2023	CARMO, FABIOLA FORTES ROLDAN. LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA EM ESPAÇOS ESCOLARES COMO FERRAMENTA PARA O LETRAMENTO RACIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA'	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO/ UFRRJ	Dissertação
2023	SAMPAIO, ISABEL CRISTINA FURTADO DE MEDEIROS. LITERATURA IDENTITÁRIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: a sala de leitura como espaço para a promoção do letramento literário antirracista na escola'	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, Guarulhos	Dissertação
2023	PESTANA, CRISTIANE VELOSO DE ARAUJO. EU SOU O QUE VEJO - REPRESENTAÇÃO E REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA LITERATURA INFANTIL CONTEMPORÂNEA'	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora	Tese
2023	LIMA, ANNA PAULA BAHIA PESSANHA. LITERATURA INFANTIL E IDENTIDADE NEGRA NOS ANOS INICIAIS: o protagonismo negro como ação afirmativa na construção da identidade racial e para uma educação antirracista'	COLÉGIO PEDRO II, Rio de Janeiro	Dissertação

Fonte: Banco de Dados da CAPES (2026).

Observa-se concordância ao reconhecer a literatura infantil como um importante instrumento de formação identitária, valorização das culturas afro-brasileiras e enfrentamento das práticas racistas presentes no ambiente escolar, uma vez que mergulhar nos encantos e nas possibilidades que a literatura infantil oportuniza aos professores meios para dialogar com as crianças (Aguiar et al., 2025). Além disso as pesquisas destacam a necessidade de ampliar a presença de obras literárias protagonizadas por personagens negras, bem como de fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a educação étnico-raciais.

Nesse contexto, Fernanda Costa e Sousa (2022) desenvolveu uma pesquisa voltada para a análise de obras de literatura afro-brasileira infantil produzidas por mulheres negras. A pesquisa parte da compreensão de que a literatura infantil pode atuar como instrumento de valorização identitária e fortalecimento das relações étnico-raciais no espaço escolar, visto que, tradicionalmente não havia espaço para mulheres negras na literatura infantil, como lembra Luz (2024, p.119): “[...] é possível detectar personagens negras em situação de subalternidade à personagem branca, personagem negra almejando o

mundo belo atribuído para personagem branca ou a personagem negra dependendo da personagem branca para ascender”.

Trata-se de uma dissertação de mestrado em educação, desenvolvida na Universidade Federal de Santa Catarina. O estudo, de natureza qualitativa e bibliográfica, realizou um mapeamento de 78 títulos escritos por autoras negras (38 escritoras e 45 ilustradores(as)), e selecionou três obras para análise mais aprofundada: “Os nove pentes da África” de Cidinha da Silva; “Palmas e Vaías”, de Sonia Rosa; e “Entremeio sem babado”, de Patrícia Santana. As análises foram organizadas considerando aspectos relacionados aos fenótipos, às relações familiares, às formas de representação das personagens negras e os modos como essas narrativas contribuem para a valorização da identidade racial.

A pesquisa apoiou-se em referenciais da literatura infantil, das relações étnico-raciais e da educação antirracista, e demonstrou que houve crescimento significativo da produção literária voltada à representatividade negra infantil, especialmente após a implementação da Lei nº 10.639/2003. Entretanto, a autora observa que essas produções ainda possuem baixa circulação e visibilidade no contexto escolar e acadêmico.

Como conclusão, o trabalho de Souza (2022) reforça a importância da literatura afro-brasileira infantil na construção de referências positivas para meninas negras, especialmente por meio de representações que valorizem estética, ancestralidade identidade e pertencimento. Assim, a autora defende que a literatura pode atuar como ferramenta pedagógica para a promoção da igualdade racial e para o fortalecimento de práticas antirracistas na instituição escolar.

Percebe-se que a pesquisa reforça o entendimento de propagação de reflexões sobre as obras de literatura infantil e o espaço escolar deve contribuir para essa efetivação e “o professor deixa de ser apenas transmissor de conhecimento e passa a ser agente de transformação social” (Batalha et al., 2025, p.263).

Na mesma direção, a dissertação de Anna Paula Bahia Pessanha Lima (2023) aborda a literatura infantil afro-brasileira como possibilidade de fortalecimento da identidade racial de crianças negras nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada na perspectiva da pesquisa-ação, teve como objetivo analisar, junto a professores dos anos iniciais, a construção de um produto educacional voltado para práticas pedagógicas antirracistas.

O estudo fundamentou-se na interculturalidade crítica, no letramento racial crítico e na perspectiva decolonial. Como procedimentos metodológicos, a autora utilizou questionários online, curso de formação continuada para docentes e elaboração colaborativa de um e-book que contribuísse para o fortalecimento da identidade racial de crianças negras e para a promoção de práticas pedagógicas antirracistas, contendo sugestões de obras literárias afro-brasileiras e propostas de atividades.

Rosa (2024, p.19) ao falar sobre a literatura infantil negra, destaca que:

O letramento racial se dá a partir de cinco fundamentos básicos: o reconhecimento da branquitude; o entendimento de que o racismo é um problema atual, e não apenas um legado histórico; o entendimento de que as identidades raciais são aprendidas; a apropriação de uma gramática e de um vocabulário racial; e a capacidade de interpretar os códigos e práticas racializadas.

Os resultados evidenciaram que a literatura infantil afro-brasileira contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima, do pertencimento social, representatividade e da valorização da identidade negra das crianças. Também evidenciaram a necessidade de ampliar o repertório literário dos docentes e fortalecer práticas pedagógicas comprometidas com a educação para as relações étnico-raciais.

A autora conclui que a presença de protagonistas negros nas narrativas infantis favorece o empoderamento das crianças negras e a desconstrução de padrões eurocêntricos historicamente reproduzidos no espaço escolar.

A tese de Cristiane Veloso de Araujo Pestana (2023), intitulada “Eu sou o que vejo: Representações e Representatividades negras na Literatura Infantil Contemporânea”, amplia essa discussão ao investigar as representações imagéticas de personagens negras na literatura infantil contemporânea. A autora desenvolveu uma pesquisa interdisciplinar, articulando as áreas de Letras, educação e Artes, com o objetivo de analisar as ilustrações presentes em livros infantis com temática étnico-racial, que apresentam protagonistas negras, buscando compreender de que maneira essas ilustrações promovem identificação positiva e representatividade para as crianças negras.

A metodologia adotada envolveu análise bibliográfica e estudo de aproximadamente dez obras publicadas, em sua maioria, após a promulgação da Lei nº 10.639/2003, além de observações realizadas no ambiente escolar a partir do contato das crianças com os livros. A fundamentação teórica dialoga com autores como Gomes, Munanga, Cavalleiro, Debus e Oliveira.

Os resultados evidenciaram que as práticas antirracistas e representações positivas de personagens negras desempenham papel essencial na formação identitária das crianças negras, sobretudo das que ainda não dominam a leitura verbal.

A autora destaca que as ilustrações promovem identificação afetiva e sentimento de pertencimento, contribuindo para processos de representatividade positiva. Contudo, o estudo também aponta a permanência de práticas de embranquecimento nas representações literárias infantis. A pesquisa conclui que as imagens presentes nos livros infantis possuem forte influência na construção da consciência racial das crianças. Desta maneira, Pestana (2023) defende a necessidade de uma crítica literária mais atenta às imagens presentes nas obras infantis, sendo necessário ampliar a produção e circulação de obras comprometidas com a valorização da população negra.

Outra pesquisa relevante identificada foi a dissertação de Isabel Cristina Furtado de Medeiros Sampaio (2023), que analisa a sala de leitura escolar como espaço para a promoção do letramento literário

antirracista. Desenvolvido como estudo de caso em uma escola municipal da cidade de São Paulo, o trabalho teve como objetivo investigar a importância de um cerco literário que contemple a diversidade identitária dos estudantes e analisar como a literatura infantil afro-brasileira influencia a formação cidadã das crianças.

A autora realizou análise documental do acervo de uma sala de leitura de uma escola municipal de São Paulo, os programas de aquisição de livros e os critérios de seleção das obras literárias disponíveis aos alunos. Além disso, desenvolveu uma proposta de experiência de leitura compartilhada a partir da comparação entre “O Pequeno Príncipe” e “O Pequeno Príncipe Preto”, discutindo a possibilidade de leitura literária antirracista, articulando discussões teóricas fundamentadas em autores como Kabengele Munaga, Djamila Ribeiro e Silvio Almeida.

Os resultados apontam que os espaços de leitura escolar exercem papel decisivo na formação subjetiva e cultural das crianças, sobretudo porque muitos estudantes têm nesses ambientes o primeiro contato intenso com os livros. A pesquisa demonstra que muitos acervos escolares ainda reproduzem representações limitadas e insuficientes da diversidade racial brasileira. Entretanto, a pesquisa também demonstrou que a literatura identitária possui potencial para promover valorização das culturas afro-brasileiras, pertencimento e enfrentamento do racismo no ambiente escolar.

Como conclusão, Sampaio (2023) enfatiza a necessidade de reorganização dos acervos escolares a partir de uma perspectiva antirracista, garantindo às crianças acesso a obras que valorizem as identidades negras e promovam pertencimento cultural.

Por sua vez, a dissertação de Fabíola Fortes Rodan Carmo (2023) investigou a literatura negro-brasileira como ferramenta para o letramento racial na primeira infância em espaços escolares. A pesquisa, de abordagem qualitativa, buscou compreender de que forma o racismo afeta os processos de letramento na infância, especialmente nos espaços escolares frequentados por crianças menores de seis anos, e utilizou análise do discurso crítica, observação participante e revisão bibliográfica para compreender como o racismo afeta os processos de letramento na educação infantil.

O estudo foi realizado em escolas do Vale do Bonsucesso, em Teresópolis, no estado do Rio de Janeiro, focalizando os acervos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e as experiências da professora-pesquisadora da educação infantil. A pesquisa também dialoga com os conceitos de letramento literário e educação antirracista, fundamentando-se em autores como Nima Lino Gomes e Rildo Cosson.

Coadunando com Aguiar et al (2024, p.7) a leitura literária não precisa engessada, limitada e monótona, cabendo ao professor mediador valer-se de estratégias para apresentar obras de qualidade e utilizar práticas pedagógicas variadas no processo de ensino e aprendizagem, porém os resultados indicaram que ainda existem limitações no acesso a obras com temática racial e representatividade negra nas

instituições de educação infantil. Além disso, a pesquisa evidenciou que as experiências de racismo no espaço escolar afetam diretamente os processos de formação identitária das crianças desde a primeira infância. A pesquisa demonstra, entretanto, que a presença de livros com representatividade negra e práticas comprometidas com a diversidade racial contribuem significativamente para a construção de ambientes escolares mais equânimes e inclusivos.

A autora conclui que a literatura negro-brasileira constitui importante instrumento para a construção de práticas pedagógicas antirracistas, destacando a necessidade de articulação entre teoria e prática na efetivação de uma educação comprometida com a igualdade racial. Assim, Carmo (2023) reafirma a necessidade de fortalecer políticas públicas educacionais e ampliar o acesso à literatura infantil antirracista nos espaços escolares.

4 AS CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE AS PESQUISAS

A análise das pesquisas de Souza (2022), Lima (2023), Pestana (2023), Sampaio (2023) e Carmo (2023) evidencia um conjunto de aproximações teóricas e metodológicas em torno da literatura infantil como instrumento de promoção da educação antirracista no espaço escolar. Apesar de cada estudo apresentar recortes específicos, todos convergem na compreensão de que a literatura infantil afro-brasileira possui papel fundamental na construção da identidade racial positiva de crianças negras, contribuindo para o enfrentamento do racismo estrutural historicamente presente na educação brasileira.

Um dos principais pontos de convergência entre os trabalhos refere-se ao reconhecimento da escola como espaço central de formação identitária. As pesquisas compreendem que as práticas pedagógicas, os acervos literários e as representações presentes nos livros infantis influenciam diretamente a maneira como as crianças percebem a si mesmas e aos outros. Nesse sentido, os estudos defendem que a presença de personagens negras protagonistas, de autoria negra e de narrativas afro-referenciadas possibilita às crianças negras processos de pertencimento, autoestima e valorização de sua ancestralidade.

Outro aspecto convergente diz respeito à crítica ao eurocentrismo presente na literatura infantil tradicional. Os trabalhos evidenciam que, historicamente, as produções literárias destinadas às crianças privilegiaram personagens brancos e representações estereotipadas da população negra, reforçando desigualdades raciais e invisibilizando identidades negras. Dessa forma, as pesquisas apontam a necessidade de revisão crítica dos materiais utilizados nas escolas, enfatizando a importância de selecionar obras comprometidas com perspectivas antirracistas.

Além disso, os estudos convergem ao fundamentarem suas discussões na Lei nº 10.639/2003, compreendendo-a como marco importante para a implementação da Educação das relações étnico-raciais. Em todas as pesquisas, a legislação aparece como elemento orientador das práticas pedagógicas e como

possibilidade de transformação curricular, embora os autores reconheçam que sua efetivação ainda enfrenta inúmeros desafios no cotidiano escolar.

Outro ponto comum é a defesa da formação docente como condição indispensável para a construção de práticas antirracistas. As pesquisas indicam que muitos professores ainda possuem lacunas em sua formação inicial no que se refere às relações étnico-raciais, o que dificulta a utilização crítica e consciente da literatura afro-brasileira em sala de aula. Assim, os trabalhos ressaltam a necessidade de formação continuada, produção de materiais pedagógicos e ampliação de debates sobre racismo e representatividade no contexto educacional.

Apesar das aproximações, os estudos também apresentam divergências importantes, especialmente em relação aos objetos de análise e às abordagens metodológicas adotadas. Lima (2023) concentra-se na elaboração de um produto educacional voltado à formação docente e ao uso da literatura infantil afro-brasileira nos anos iniciais, enfatizando a pesquisa-ação como estratégia metodológica. Já Sousa (2022) direciona sua investigação para a produção literária escrita por mulheres negras, privilegiando análises relacionadas ao protagonismo feminino negro na infância.

Pestana (2023), por sua vez, diferencia-se ao focalizar especificamente as ilustrações presentes na literatura infantil contemporânea, destacando a importância da representatividade visual para crianças negras, sobretudo aquelas ainda não alfabetizadas. Sua pesquisa amplia o debate ao considerar que as imagens possuem forte impacto na constituição identitária infantil, podendo reforçar ou desconstruir práticas racistas.

Sampaio (2023) aproxima-se das discussões sobre políticas de leitura e constituição de acervos escolares, analisando a sala de leitura como espaço de promoção do letramento literário antirracista. Seu foco desloca-se para a organização institucional dos espaços de leitura e para os critérios de seleção das obras literárias disponíveis nas escolas públicas.

Já Carmo (2023) enfatiza o letramento racial na primeira infância, investigando a presença da literatura negro-brasileira em escolas de Educação Infantil e problematizando como o racismo afeta os processos de letramento desde os primeiros anos de vida. Diferentemente dos demais estudos, a autora centra sua análise nas tensões entre teoria e prática observadas no cotidiano escolar da Educação Infantil.

Desse modo, embora os trabalhos apresentem diferentes enfoques, como formação docente, protagonismo feminino negro, ilustrações, acervos escolares e letramento racial, todos se articulam em torno de um objeto comum: compreender a literatura infantil afro-brasileira como ferramenta de resistência, representatividade e transformação social. Em conjunto, as pesquisas demonstram que pensar a literatura infantil na perspectiva antirracista significa repensar o currículo, as práticas pedagógicas e as formas de representação presentes no espaço escolar, contribuindo para a construção de uma educação mais democrática, inclusiva e comprometida com a igualdade racial.

5 CONCLUSÃO

A realização desta pesquisa do tipo Estado de Arte possibilitou compreender como as pesquisas acadêmicas recentes têm discutido a literatura infantil afro-brasileira enquanto ferramenta pedagógica para a promoção da educação antirracista no espaço escolar. A análise das dissertações e teses selecionadas revelou que a representatividade negra na literatura infantil vem sendo reconhecida como elemento fundamental na construção da identidade racial positiva de crianças negras, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, do pertencimento e do reconhecimento de suas ancestralidades.

Os estudos analisados convergem ao afirmar que a literatura infantil não deve ser compreendida apenas como recurso didático voltado ao desenvolvimento da leitura e da escrita, mas também como instrumento formativo capaz de influenciar diretamente as percepções das crianças sobre si mesmas e sobre as relações sociais, nesse sentido, a presença de personagens negras protagonistas, de autoria negra e de narrativas afro-referenciadas representa importante estratégia de enfrentamento ao racismo estrutural historicamente reproduzido no ambiente escolar.

As pesquisas também evidenciaram que, apesar dos avanços proporcionados pela Lei nº 10.639/2003 e pelo crescimento das produções literárias voltadas às relações étnico-raciais, ainda existem desafios significativos relacionados à efetiva implementação de práticas pedagógicas antirracistas nas escolas. Entre esses desafios destacam-se a permanência de referenciais eurocêntricos nos acervos literários, a insuficiência de formação docente voltada às questões raciais e a necessidade de maior ampliação da circulação de obras com representatividade negra no espaço escolar.

Outro aspecto relevante observado nos trabalhos refere-se à importância do olhar crítico na seleção das obras literárias utilizadas com as crianças. As pesquisas demonstram que a simples presença de personagens negras não garante, por si só, práticas antirracistas, sendo necessário considerar aspectos como autoria, ilustrações, discursos e modos de representação presentes nas narrativas infantis.

Dessa forma, conclui-se que a literatura infantil afro-brasileira possui grande potencial para contribuir com a construção de uma educação comprometida com a valorização da diversidade étnico-racial e com a promoção da igualdade social. Contudo, para que isso ocorra de maneira efetiva, é indispensável que a escola assuma o compromisso de revisar suas práticas pedagógicas, ampliar seus acervos literários e investigar na formação crítica de professores.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, K.D.B.A. et al. Letramento literário: experiências e mediação docente em salas de aula do ensino médio. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 4, p. e6377, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-155. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6377>. Acesso em: 12 maio 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm. Acesso em: 18 de maio 2026.

CARMO, Fabíola Fortes Roldan. **Literatura negro-brasileira em espaços escolares como ferramenta para o letramento racial na primeira infância**. 2023. 111 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica/Nova Iguaçu, 2023.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 12 maio 2026

LIMA, Anna Paula Bahia Pessanha. **Literatura infantil e identidade negra nos anos iniciais: o protagonismo negro como ação afirmativa na construção da identidade racial e para uma educação antirracista**. 2023. 229 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2023.

LUZ, Ananda. A presença negra nos livros para as infâncias. In: LICÁ, Márcia. (Org.). **Infâncias e leituras** – Presenças negras e indígenas na literatura infantil. São Paulo: Editora Pula do Gato, 2024.

MUNANGA, Kabengele. NEGRITUDE E IDENTIDADE NEGRA OU AFRODESCENDENTE: um racismo ao avesso?. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 06–14, 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/246>. Acesso em: 12 maio 2026.

PESTANA, Cristiane Veloso de Araujo. **Eu sou o que vejo: representação e representatividade negra na literatura infantil contemporânea**. 2023. 220 f. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas do tipo Estado da Arte em Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n.19. p. 37-50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 12 maio 2026.

ROSA, Sonia. Casa de palavra preta: o protagonismo negro na Literatura infantil. In: LICÁ, Márcia. (Org.). **Infâncias e leituras** – Presenças negras e indígenas na literatura infantil. São Paulo: Editora Pula do Gato, 2024.

ROSA, Sonia. **Literatura infantil afrocentrada e letramento racial: uma narrativa autobiográfica**. São Paulo: Jandaíra, 2025.

SAMPAIO, Isabel Cristina Furtado de Medeiros. **Literatura identitária nas séries iniciais do ensino fundamental: a sala de leitura como espaço para a promoção do letramento literário antirracista na escola**. 2022. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2022.

Tyciana Vasconcelos Batalha | Karla Dayanne Braga Abreu Aguiar | Lucilene da Ascensão Lemos Campos Pereira | Andrea Carolina Nascimento Silva | Michelle de Mesquita Botentuit Drumont | Cecília de Araújo Flor | Joselma Santos Viana | Vanuza da Silva

SOUZA, Fernanda Costa e. **A literatura afro-brasileira para a infância: de mulheres para meninas.** 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.